



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019



**Maria Luzia da Silva Santana
(Organizadora)**

Saúde Mental: Teoria e Intervenção

Atena
Editora
Ano 2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobom – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
S255	Saúde mental [recurso eletrônico] : teoria e intervenção / Organizadora Maria Luzia da Silva Santana. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-836-6 DOI 10.22533/at.ed.366191812 1. Política de saúde. 2. Saúde pública. 3. Serviços de saúde mental – Brasil. I. Santana, Maria Luzia da Silva. CDD 362
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a saúde como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não sendo somente a ausência de doença. Essa compreensão demonstra a complexibilidade desse tema, que envolve elementos históricos, econômicos, políticos, sociais e culturais. Esses aspectos também têm implicações na saúde mental da pessoa, que engloba o bem-estar físico e psicossocial em diferentes contextos, assim dispor de saúde mental requer estar bem consigo mesmo e com os demais, aceitar e lidar com as exigências da vida e os seus afetos positivos ou negativos, reconhecer seus limites e buscar ajuda quando preciso.

De maneira generalista ter saúde mental não é somente ausência de doenças mentais. É nesse viés que o livro *“Saúde Mental: Teoria e Intervenção”* aborda essa temática em diferentes contextos, pelos diversos olhares dos pesquisadores e profissionais de áreas como enfermagem, psicologia, serviço social, terapia ocupacional, medicina, filosofia, dentre outras.

Esse olhar multidisciplinar dessa obra possibilita compreender temas múltiplos, enriquecidos pelas diferentes abordagens teóricas e metodológicas assumidas pelos autores. Assim, o leitor tem a sua disposição estudos sobre ansiedade, depressão, autismo, síndrome de *burnout*, uso de drogas, corpo, alteridade, estratégias de intervenção, entre outros, abarcados em pesquisas de revisão de literatura, estudos empíricos, práticas e intervenções em saúde mental.

Isto posto, apresentamos essa obra como uma opção de leitura acadêmica e profissional, ao contemplar o diálogo sobre a promoção, prevenção e tratamento em saúde mental. Destarte, ela trará contribuições relevantes para profissionais, estudantes, pesquisadores e demais pessoas interessadas no tema.

Desejamos aos leitores uma excelente leitura!

Maria Luzia da Silva Santana

SUMÁRIO

PARTE I – PESQUISAS DE REVISÃO DE LITERATURA EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 1	1
AÇÕES E ESTRATÉGIAS PARA O CONTROLE E A PREVENÇÃO DA INFECÇÃO PELO VÍRUS DA HEPATITE B EM PESSOAS QUE USAM DROGAS ILÍCITAS NO NORTE DO BRASIL	
Juliana Nádia Figueiredo Piauiense Camila Carla da Silva Costa Ana Caroline Costa Cordeiro Paula Cristina Rodrigues Frade Gláucia Caroline Silva-Oliveira Rafael Lima Resque Emil Kupek Luísa Caricio Martins Aldemir Branco de Oliveira-Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3661918121	
CAPÍTULO 2	11
A IMPORTÂNCIA DA INDICAÇÃO CIRÚRGICA RESSECTIVA PRECOCE EM EPILEPSIA FARMACORRESISTENTE NA INFÂNCIA	
Ana Caroline Lemos da Silva Aguiar Barreto Maria Clélia Jácome Franca Campos Lorena Torres Andrade da Nóbrega Bruno Gouveia Henriques Martins Waltemilton Vieira Cartaxo Filho Thalita Lustosa de Oliveira Avelino Lopes Renaly Noronha Lins Abraão Alcantara de Medeiros Filho Caio César de Andrade Carneiro Ana Luísa Malta Dória	
DOI 10.22533/at.ed.3661918122	
CAPÍTULO 3	24
ANSIEDADE E DEPRESSÃO EM GESTANTES DE ALTO RISCO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Alice Correia Barros Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco Jefferson Wladimir Tenório de Oliveira Verônica de Medeiros Alves	
DOI 10.22533/at.ed.3661918123	
CAPÍTULO 4	35
AS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS NO CONTATO ENTRE CULTURAS: NAS BORDAS DA INTELIGIBILIDADE	
Ondina Pena Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.3661918124	
CAPÍTULO 5	41
ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À DEPRESSÃO PÓS-PARTO	
Fernanda Larisse Souza da Silva Rebeca Zuila Maniva Lopes Franciane da Silva de Oliveira Luciane Sousa Pessoa Cardoso	

Andressa Arraes Silva
Maria Beatriz Pereira da Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Andréa Dutra Pereira
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918125

CAPÍTULO 6 50

EFEITOS DO CHI KUNG/QI GONG NA PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DE AGRAVOS NA SAÚDE MENTAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Flávia Lima Teles da Hora
Ana Sanyele Campos Souza

DOI 10.22533/at.ed.3661918126

CAPÍTULO 7 65

EXPANSÃO DO USO DE PSICOESTIMULANTES: EXCESSO OU NECESSIDADE?

Ana Carolina Lopes Ramalho Bezerra Viana
Ana Rafaella Lopes Ramalho Bezerra Viana
Marílya Vitória dos Santos Silva
Roberto Mendes dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.3661918127

CAPÍTULO 8 75

FATORES DE RISCO QUE DESENCADEIAM A DEPRESSÃO EM IDOSOS

Amanda Karem Lopes Lima
Andrêssa Pereira Machado
Jackelliny Carvalho Neves
Maria Beatriz dos Santos Brito
Luciane Cardoso Pessoa
Andressa Arraes Silva
Ana Cláudia de Almeida Varão
Maria Beatriz Pereira da Silva
Andréa Dutra Pereira
Alan Cássio Carvalho Coutinho
Lívia Alessandra Gomes Aroucha
Jocelha Maria Costa de Almeida

DOI 10.22533/at.ed.3661918128

CAPÍTULO 9 86

O PROCESSO DE MEDICALIZAÇÃO DA VIDA E O CASO DO “AUTISMO”

Alessandra Aniceto Ferreira de Figueirêdo

DOI 10.22533/at.ed.3661918129

CAPÍTULO 10 99

PERFIL ANTIPSICÓTICO DO CANABIDIOL: UMA REVISÃO

Diego Cartaxo Jácome
Hugo Leonardo Andrade Feitosa
Lucas Henrique Soares Oliveira de Carvalho
Michaelis Cavalcanti Ayres
Reinaldo Mesquita Neto
Sebastião Tião Gomes Pereira Neto

Tiago Antônio Luna de Carvalho
Vilton Souza Neto
Vitor Pereira Xavier Grangeiro
Rubens Justino Dantas Ricarte
Ruy Justino Dantas Ricarte
Wellington de Oliveira Nobrega Neto

DOI 10.22533/at.ed.36619181210

CAPÍTULO 11 103

SÍNDROME DE BURNOUT: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Larissa Felcar Hill
Willians Cassiano Longen

DOI 10.22533/at.ed.36619181211

PARTE II – PESQUISAS EMPÍRICAS EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 12 109

A ACUPUNTURA EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE NA CIDADE DE SÃO LUÍS – MA, BRASIL

Alanna Mota Rosa Carvalho Pivatto
Ana Maria Fernandes Pitta

DOI 10.22533/at.ed.36619181212

CAPÍTULO 13 124

ANSIEDADE E QUALIDADE DE VIDA EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM

Leilane Camila Ferreira de Lima Francisco
Verônica de Medeiros Alves
Valéria Elias Araújo Bichara
Vanessa Christinne Nazário Tenório

DOI 10.22533/at.ed.36619181213

CAPÍTULO 14 135

PREVALÊNCIA DE TRANSTORNO DE ANSIEDADE EM ESTUDANTES MEDICINA

Maria do Socorro Vieira Gadelha
Paulo Renato Alves Firmino
Hellen Lima Alencar
Diógenes Pereira Lopes
Antônio Carlos Silva do Nascimento Filho
Wendney Hudson de Alencar Fontes
Joel Lima Júnior

DOI 10.22533/at.ed.36619181214

CAPÍTULO 15 144

ATITUDES E PERCEPÇÕES EM RELAÇÃO A IMAGEM CORPORAL DE ESTOMIZADOS: UMA INVESTIGAÇÃO QUALITATIVA

Maurício Almeida
Mauro Lúcio de Oliveira Júnior
Rodrigo Silva Nascimento
Keveenrick Ferreira Costa
Priscila Figueiredo Campos

DOI 10.22533/at.ed.36619181215

CAPÍTULO 16 156

AVALIAÇÃO DO PERFIL DE CONSUMO DE PSICOTRÓPICOS EM UMA POLICLÍNICA DO JABOATÃO DOS GUARARAPES

Thâmara Carollyne de Luna Rocha
Tháisa Renata Barbosa da Silva
José Levi da Silva Filho
Sheila Elcielle d'Almeida Arruda
Pollyne Amorim Silva
Aline Silva Ferreira
Jefferson Luan Nunes do Nascimento
Williana Tôres Vilela
Débora Dolores Souza da Silva Nascimento
Silvana Cabral Maggi
Pedro José Rolim Neto
Rosali Maria Ferreira da Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181216

CAPÍTULO 17 171

INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR LESÕES AUTOPROVOCADAS NO ESTADO DA BAHIA ENTRE OS ANOS DE 2007 A 2017: UM ESTUDO ECOLÓGICO DE SÉRIES TEMPORAIS

Marlete Corrêa de Faria
Anderson Rinê Dias Aguiar
Maria Luiza Souza Bezerra de Carvalho
Tamyris Thuama de Souza Lima
Thayná Moraes de Jesus
Thiago Barbosa Vivas

DOI 10.22533/at.ed.36619181217

CAPÍTULO 18 183

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos
Alvim Pagung de Abreu
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Átala Lotti Garcia
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181218

CAPÍTULO 19 194

PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO ENTRE PESSOAS COM TRANSTORNO BIPOLAR ATENDIDAS EM UM CAPS

Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Sandra de Souza Pereira
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon
Monise Martins da Silva
Giselle Clemente Sailer
Luana Pereira da Silva
Lucilene Cardoso

DOI 10.22533/at.ed.36619181219

CAPÍTULO 20 204

PREVALÊNCIA DE BURNOUT EM PROFISSIONAIS DE UM SERVIÇO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Sandra de Souza Pereira
Gessiane Santos Ricarte
Juceli Andrade Paiva Morero
Tássia Ghissoni Pedroso
Monise Martins da Silva
Mayara Caroline Ribeiro Antonio
Jéssica Moreira Fernandes
Vivian Aline Preto
Bianca Cristina Ciccone Giacon

DOI 10.22533/at.ed.36619181220

CAPÍTULO 21 215

PROBLEMAS RELACIONADOS A CRIME E VIOLÊNCIA EM USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS

Gabriella de Andrade Boska
Heloísa Garcia Claro
Márcia Aparecida Ferreira de Oliveira
Priscila Conceição da Costa
Bruno Henriques Zanoni Kunst
Renato de Angelo Araújo

DOI 10.22533/at.ed.36619181221

CAPÍTULO 22 225

PROCESSOS COGNITIVOS NAS VERTENTES TRADICIONAL, PENTECOSTAL E NEOPENTECOSTAL DA RELIGIÃO PROTESTANTE

Jéssica Florinda Amorim
Sarah Cassimiro Marques

DOI 10.22533/at.ed.36619181222

CAPÍTULO 23 238

USO DE ÁLCOOL E MACONHA ENTRE OS UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA: E A QUALIDADE DE VIDA?

Nycollas Andrade Mauro
Leidiane Faria Ramos
Sibeli Albani
Rayane Cristina Faria de Souza
Marluce Mechelli de Siqueira
Flávia Barista Portugal

DOI 10.22533/at.ed.36619181223

CAPÍTULO 24 249

REINCIDÊNCIAS DE TENTATIVAS DE SUICÍDIO E FATORES ASSOCIADOS SEGUNDO EQUIPE MULTIPROFISSIONAL DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL TIPO II

Mayara Macedo Melo
Rosane da Silva Santana
Francisco Lucas de Lima Fontes
Maria da Cruz Silva Pessoa Santos
Germano Soares Martins
Luis Eduardo da Silva Amorim
Sandra Maria Gomes de Sousa
Dulcimar Ribeiro de Matos
Denise Sabrina Nunes da Silva

Daniely Matias Facundes
Maria Oneide dos Santos
Francielen Evelyn de Oliveira Adriano

DOI 10.22533/at.ed.36619181224

CAPÍTULO 25 257

RELACIONAMENTO INTERPESSOAL: PERCEPÇÃO DA ENFERMAGEM

Maria Inês Lemos Coelho Ribeiro
Luiz Jorge Pedrão
Andréa Cristina Alves
Marilene Elvira de Faria Oliveira
Aline Teixeira Silva

DOI 10.22533/at.ed.36619181225

CAPÍTULO 26 269

SIGNIFICAÇÕES SOBRE SEXUALIDADE NA ADOLESCÊNCIA: IMPLICAÇÕES PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE

Júlia Casemiro Barioni
Bruna Domingos Santos
Jéssica Karoline Barbosa da Silva
Marlene Fagundes Carvalho Gonçalves
Marta Angélica Iossi Silva
Luciane Sá de Andrade

DOI 10.22533/at.ed.36619181226

CAPÍTULO 27 281

TRANSTORNOS MENTAIS EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DE SERVIÇOS ONCOLÓGICOS EM ALAGOAS

Flaviane Maria Pereira Belo
Maria Cicera dos Santos de Albuquerque
Willams Henrique Costa Maynard
Patricia Maria da Silva Rodrigues
José Leandro Ramos de Lima
Ronald Seixas Santos
Jorgina Sales Jorge
Givânia Bezerra de Melo
Luís Filipe Dias Bezerra
David Queiros de Lima
Andrey Ferreira da Silva
Verônica de Medeiros Alves

DOI 10.22533/at.ed.36619181227

PARTE III – PRÁTICAS E INTERVENÇÕES EM SAÚDE MENTAL

CAPÍTULO 28 292

A IMPORTÂNCIA DA VISITA TÉCNICA À UMA UNIDADE DE ACOLHIMENTO ADULTO: UM OLHAR ACADÊMICO

Maria Simone da Silva Rodrigues
Bruna Nunes Osterno
Vânia Sousa Barbosa Alves
Luana Géssica Freire Martins

DOI 10.22533/at.ed.36619181228

CAPÍTULO 29	297
“RECOLHIMENTO NÃO, ACOLHIMENTO SIM” – CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL - CAPS III – JOÃO FERREIRA DA SILVA FILHO - COMPLEXO DO ALEMÃO – RIO DE JANEIRO / BRASIL	
Andréa Toledo Farnettane	
DOI 10.22533/at.ed.36619181229	
CAPÍTULO 30	308
SERVIÇOS-ESCOLA E POLÍTICAS PÚBLICAS DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Rayane Ribas Martuchi	
Elisabete Aparecida Monteiro	
Ticiane Paiva de Vasconcelos	
DOI 10.22533/at.ed.36619181230	
CAPÍTULO 31	320
SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM A UM PACIENTE DEPENDENTE QUÍMICO - RELATO DE EXPERIÊNCIA	
Priscila Praseres Nunes	
Diego Raí de Azevedo Costa	
Raiane Fernandes Prazeres	
DOI 10.22533/at.ed.36619181231	
SOBRE A ORGANIZADORA	323
ÍNDICE REMISSIVO	324

USO DE MACONHA ENTRE UNIVERSITÁRIOS DE TERAPIA OCUPACIONAL DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA - DILEMAS & DESAFIOS

Leidiane Faria Ramos

Graduando em Enfermagem; Voluntária de IC; Membro do Centro de Estudos e Pesquisas sobre o Álcool e outras Drogas (CEPAD) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES).

Alvim Pagung de Abreu

Graduando em Terapia Ocupacional; Voluntário de EXT; Membro do CEPAD-UFES.

Rayane Cristina Faria de Souza

Enf^a, Mestre em Saúde Coletiva; Doutoranda em Saúde Coletiva no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva (PPGSC); Pesquisadora do CEPAD-UFES.

Marluce Mechelli de Siqueira

Prof^a Titular do Dept^o de Enfermagem (DENF) e Programas de Pós-graduação em Enfermagem (PPGENF) e Saúde Coletiva (PPGSC); Coordenadora do CEPAD-UFES.

Átala Lotti Garcia

Prof^a Adjunta do Dept^o de Terapia Ocupacional do Centro de Ciências da Saúde (CCS) da UFES.

Flávia Barista Portugal

Prof^a Adjunta do DENF, PPGENF, PPGSC e Coordenadora Adjunta do CEPAD-UFES.

aproximadamente 250 milhões de pessoas na população mundial, desses, 29 milhões possuem transtornos relacionados ao uso. No ranking do consumo de drogas ilícitas, em primeiro lugar temos a *Cannabis Sativa*, também mundialmente conhecida como maconha, que representa de 25% a 35% do uso semanal. O objetivo do presente trabalho é traçar o perfil do uso de Maconha e fatores associativos entre estudantes do curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. Trata-se de um estudo, transversal e quantitativo realizado no Centro de Ciências da Saúde, no curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública. Na disposição da pesquisa haviam 130 alunos com matrícula ativa referente ao segundo semestre do ano de 2016, porém, apenas 111 alunos estavam aptos a participar da pesquisa. Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 22. Dentre os universitários abordados na pesquisa, verificou a maioria com faixa etária de 22 anos, do sexo feminino, solteiro, se autodeclarando mulato/pardo, relatando ter religião e não possuir atividade remunerada. Esse estudo possibilita enxergar pontos importantes que devem ser contemplados nas discussões em sala de aula sobre assuntos relacionados a uso de SPAs no âmbito acadêmico, servindo, assim como

RESUMO: O uso de Substâncias Psicoativas (SPAs) é uma prática milenar, primordialmente utilizadas de forma medicinal, estão presentes em diferentes níveis sociais e grupos culturais. Sabe-se que a prevalência do uso de drogas pelo menos uma vez na vida atingiu

disparador de discussões das crenças sobre os padrões de uso por tal população.

PALAVRAS-CHAVE: Uso de drogas por universitários; Maconha; Religiosidade.

MARIJUANA USE AMONG OCCUPATIONAL THERAPY STUDENTS AT A PUBLIC UNIVERSITY - DILEMMAS & CHALLENGES

ABSTRACT: The use of Psychoactive Substances (SPAs) is an ancient practice, primarily used for medicinal purposes, and is present at different social levels and cultural groups. It is known that the prevalence of drug use at least once in life has reached approximately 250 million people in the world population, 29 million of whom have use disorders. In the ranking of illicit drug use, in first place is Cannabis Sativa, also known worldwide as marijuana, which represents 25% to 35% of weekly use. The objective of this work is to outline the profile of marijuana use and associative factors among students of the Occupational Therapy course at a public university. This is a cross-sectional, quantitative study carried out at the Health Sciences Center in the Occupational Therapy course of a public university. In the survey provision there were 130 students with active enrollment for the second half of 2016, but only 111 students were able to participate in the survey. The data were analyzed by the Statistical Package for the Social Science (SPSS) version 22. Among the university students approached in the research, the majority were found to be 22 years old, female, single, self-declared mulatto/parous, reporting having religion and not having paid activity. This study makes it possible to see important points that should be contemplated in classroom discussions on issues related to the use of SPAs in the academic sphere, serving as a trigger for discussions of beliefs about the use patterns by such population.

KEYWORDS: Drug use by university students; Marijuana; Religiosity.

1 | INTRODUÇÃO

O uso de Substâncias Psicoativas (SPAs) é uma prática comum desde os antepassados, a qual está presente nos mais diferentes níveis sociais, grupos culturais e faixa etária. Dados do Relatório Mundial sobre Drogas de 2016 mostram que a prevalência do uso de drogas atingiu aproximadamente 250 milhões de pessoas na população do qual fez uso de alguma droga pelo menos uma vez na vida, dentre essas pessoas 29 milhões apresentaram transtornos relacionados ao uso de SPAs. (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2016). Além disso, em 2012, 5% das mortes no âmbito mundial estavam relacionadas diretamente com o uso abusivo de drogas (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2014). Quanto ao consumo de bebidas alcoólicas, houve uma relação direta com as quatro primeiras causas de mortes (acidentes de trânsito; homicídios, suicídios, brigas em ambientes sociais) entre o público adolescente/jovem, na faixa etária de 10 a 24 anos (GALDUROZ,

2004).

Assim, é nítido o quanto as SPAs estão presentes na maioria da população e interferem negativamente na vida do indivíduo, podendo acarretar a morte, especialmente entre a população jovem adulta.

No Brasil, através do II Levantamento Domiciliar sobre o uso de Substâncias Psicoativas, foram evidenciados altos índices de uso de drogas. O uso de álcool na vida de 74,6% e o nível de dependência 12,3%; o uso na vida de tabaco de 44% e a dependência 10,1% e em relação às demais SPAs (exceto o álcool e o tabaco), o uso na vida foi de 22,8%, no ano, de 10,3% e no mês, de 4,5% (CARLINI, 2007).

Dessa maneira, verifica-se que as drogas lícitas e ilícitas são as principais causadoras de desordens sociais em diferentes localidades do mundo, gerando um grande transtorno nas políticas de saúde pública, do qual, o público jovem é o principal alvo atuante (OPAS, 2002). Ademais, o uso de SPAs está mais concentrando no público universitário quando comparado à população em geral, levando em consideração diversos fatores de risco para o uso de álcool e outras drogas no ambiente universitário como grupo de amigos, festas, necessidade de inclusão nos grupos e também a simples busca pelo prazer (KERR-CORRÊA et al., 1999; LUCAS et al., 2006; PILLON; CHAVEZ, 2005; SÁEZ et al., 2009).

Neste contexto, é importante ressaltar que o uso de SPAs aumenta de forma demasiada entre universitários, lembrando que estes se tornarão os futuros profissionais e responsáveis por importantes decisões em diferentes e importantes âmbitos da sociedade (PORTUGAL, 2011; ECKSCHMIDT, 2013). E a droga de consumo mais presente nesta população é o álcool como droga lícita e a maconha, *Cannabis Sativa*, como droga ilícita.

Segundo o Centro Brasileiro de Observação sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID), a maconha vem sendo utilizada com um maior percentual dentro as drogas ilícitas, onde o quantitativo de pessoas que fazem uso da substâncias esta dentre 25 a 35%, semanalmente (CEBRID, 2007).

O uso de SPAs por universitários pode estar relacionado a inúmeros fatores, sendo mais bem entendido, quando visto sob a ótica pluricausal. Esses fatores estão ligados diretamente com os contextos socioculturais, assim como viver em ambiente familiar e com amigos que fazem o consumo de drogas, situações que podem gerar no jovem a curiosidade, imitação ou pressão do grupo. Conforme verificado em diversos estudos a respeito do uso de drogas na população acadêmica (MARDEGAN et al, 2007; PEREIRA et al, 2008; PORTUGAL et al, 2008; TEIXEIRA et al, 2010; PORTUGAL et al, 2011; SANTOS et al, 2013; PORTUGAL et al, 2014).

Uma vez encontrados significativos dados científicos a respeito da temática, torna-se crucial a necessidade de planejamentos e políticas governamentais para prevenção do público em evidência (SIQUEIRA et al, 2007; SIQUEIRA et al., 2008).

Para além do campo de saúde a demanda de uso de drogas pelo público jovem e universitário tem uma demanda intersetorial, na qual também irão se inserir os contextos sociais, como as graves desigualdades de acesso à educação, ao trabalho, ao lazer e à cultura (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 1989).

Dessa maneira, justifica realizar essa pesquisa, devido ao fato de haver poucos estudos relacionados a essa temática, evidenciando a importância de conhecer o consumo de SPAs nesta população para medidas eficazes.

Portanto, buscou traçar o perfil do uso de SPAs entre os acadêmicos de Terapia Ocupacional de uma universidade pública, para compreensão do perfil deste público.

2 | PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo transversal descritivo realizado no Centro de Ciências da Saúde (CCS), no curso de Terapia Ocupacional de uma universidade pública.

O estudo descritivo tem como objetivo principal a descrição das características de determinada população ou determinado fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre as variáveis (GIL, 2002). O estudo transversal é um tipo de estudo seccional caracterizado pela observação direta de uma determinada população em uma única oportunidade. O termo transversal está relacionado com a temporalidade, ou seja, a época da coleta de dados do estudo (MEDRONHO et al., 2006). Já, o estudo quantitativo analisa os fatos como se fossem coisas exteriores e submetidas a leis e padrões gerais, através da precisão matemática e dos modelos estatísticos da codificação numérica (TOBAR; YALOUR, 2001).

A pesquisa foi desenvolvida no Centro de Ciências da Saúde (CCS), no Departamento de Terapia Ocupacional de uma universidade pública, que possui como função a formação de profissionais em um contexto biopsicossocial, tais como a elaboração de projetos de pesquisa e extensão no campo da saúde, que possuem a posição de elementos integrantes e indispensável nas equipes de saúde, educação, cultura e assistência social (*WFOT 2012*). No período que a pesquisa foi realizada, haviam 130 alunos matriculados. O tamanho da amostra foi calculado no *software Epi Info 6,04*, com nível de confiança de 95%, precisão de 5% e prevalência de 50% resultando assim em 111 estudantes.

Foi enviada uma carta à diretoria do Centro de Ciências da Saúde e ao chefe do departamento de Terapia Ocupacional, explicando a pesquisa e solicitando a colaboração. No segundo momento, mediante agendamento com os professores responsáveis verificou-se qual o momento mais oportuno para aplicação do “Questionário Sobre o Uso de Drogas” desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e adaptado no Brasil por Carline-Contrin et al, 1989, utilizado nos levantamentos nacionais sobre o uso de drogas em estudantes, realizado pelo

Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID 1987, 1989, 1993, 1997 e 2004).

Tal instrumento é dividido em cinco partes, onde a primeira etapa começa explicando a pesquisa e convidando o estudante a participar; a segunda etapa é formada por questões referentes a dados sociodemográficos; a terceira etapa contempla questões envolvendo o uso de substâncias psicoativas; a quarta etapa abrange questionamentos minuciosos sobre o uso abusivo de álcool; já a quinta parte é constituída por um questionário sobre o relacionamento entre os pais e os estudantes abordados na pesquisa. Após a aplicação de tal questionário, as variáveis socioeconômicas foram avaliadas segundo critérios da Associação Brasileira do Instituto de Mercado e Pesquisa (CARLINE-CONTRIN ET AL, 1989.; ABIPEME, 1978).

Primeiramente, foi realizado um estudo piloto, a fim de treinar os pesquisadores com o instrumento de coleta de dados. Posterior ao treinamento para aplicação do questionário, aplicou-se o mesmo entre todos os estudantes com matrícula ativa até o segundo semestre de 2016, com autorização prévia dos professores. No proceder da aplicação foi explicado sobre os objetivos da pesquisa, ressaltando a livre escolha de participação e anonimato. Para aqueles que aceitaram participar, foi dado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

Na disposição da pesquisa haviam 130 alunos com matrícula ativa referente ao segundo semestre do ano de 2016 no curso de Terapia Ocupacional, havendo 1 recusa, 18 perdas por variados motivos (faltas nas aulas, evasão do curso, fatores éticos e também por não atender a critérios de inclusão), possuindo um quantitativo final de 111 alunos aptos a responder e participar da pesquisa.

Os dados foram analisados pelo programa Statistical Package for the Social Science (SPSS) versão 24. Foi realizada uma análise univariada, na qual houve descrição das variáveis qualitativas, representadas pela frequência absoluta simples (N) e frequência relativa simples (%).

A pesquisa integra um projeto de pesquisa maior intitulado “Saúde Mental no CCS: Conhecer para cuidar” aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do CCS da referida universidade (parecer nº 1.566.208), observando-se os dispositivos da Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde sobre Pesquisa com Seres Humanos.

3 | RESULTADOS

No total dos 111 universitários abordados na pesquisa, a maioria estava na faixa etária de 22 anos. E ainda, conforme na Tabela 1, constatou-se, predominância do sexo feminino (83,8%), solteiro (88,3%), se autodeclarando mulato/pardo (42,3%),

relatando ter religião (77,3%) e não possuir atividade remunerada (60,9%). E, por fim, demonstrou que a maioria dos universitários estavam matriculados nos 2 (dois) primeiros anos do curso (53,1%). Apresentando idade de experimentação dentre os 15 anos com desvio padrão de 2,6.

Características	N	%
SEXO		
Masculino	18	16,2
Feminino	93	83,8
TOTAL	111	100
RELIGIÃO		
Não tenho Religião	25	22,7
Tenho Religião	85	77,3
TOTAL	110	100
GRUPO ÉTNICO		
Mulato/Pardo	47	42,3
Caucasoide/Branco	43	38,7
Negro	18	16,2
Outros	3	2,8
TOTAL	111	100
ESTADO CIVIL		
Solteiro	98	88,3
Casado	9	8,1
Divorciado	4	3,6
TOTAL	111	100
PERÍODO		
2º ano (3º/4º semestre)	31	27,9
1º ano (1º/2º semestre)	28	25,2
4º ano (7º/8º semestre)	21	18,9
3º ano (5º/6º semestre)	15	13,5
5º ano (9º/10º semestre)	12	10,8
6º ano (11º/12º semestre)	1	0,9
Outros	3	2,7
TOTAL	111	100
ATIVIDADE REMUNERADA		
Não	67	60,9
Sim, até 20 horas semanais.	31	28,2
Sim, até 40 horas semanais.	12	10,9
TOTAL	110	100

Tabela 1. Características sociodemográficas dos estudantes do curso de Terapia Ocupacional do CCS. Vitória, Brasil, 2019.

FONTE: O autor (2019)

Quanto ao padrão de consumo da maconha, verificou o uso na vida de 35,5%,

no ano de 26,5% e nos últimos 3 meses de 21,0%, conforme tabela 2.

Substância psicoativa	Uso na vida		Uso no ano		Uso nos últimos 3 meses	
	N	%	N	%	N	%
Maconha	39	35,5	27	26,7	21	21,0

Tabela 2: Tipos de uso da maconha entre estudantes de Terapia Ocupacional do CCS. Vitória, Brasil, 2019.

FONTE: O autor (2019)

Ao realizar a análise bivariada através do teste qui-quadrado percebeu-se associação com as seguintes variáveis: prática religiosa; experimentar álcool e cocaína. E conforme exposto na tabela 3 a variável prática religiosa (OR: 0,302; IC: 0,129-0,704; p-valor 0,005) foi considerada fator protetor para a experimentação da maconha. Em contrapartida, as variáveis experimentação do álcool (OR: 4,868; IC: 1,052-22,536; p-valor 0,028) e experimentação da cocaína (OR: 3,182; IC: 2,399-4,221; p-valor 0,001) representaram fatores de risco ao uso da maconha.

Variáveis	Sim		Não		P valor	OR (IC 95%)
	N	%	N	%		
Prática Religiosa						
Sim	19	26,4	53	73,6	0,005	0,302 (0,129-0,704)
Não	19	54,3	16	45,7		
Experimentar Álcool						
Sim	37	39,4	57	60,6	0,028	4,868 (1,052-22,536)
Não	2	11,8	15	88,2		
Experimentar Cocaína						
Sim	6	100	0	0	0,001	3,182 (2,399-4,221)
Não	33	31,4	72	68,6		

Tabela 3: Características dos estudantes de terapia ocupacional de uma universidade pública segundo a experimentação da maconha. Vitória, Brasil, 2019.

FONTE: O autor (2019)

4 | DISCUSSÃO

De acordo com o I levantamento entre universitários, a maconha teve o

consumo mais intenso em relação às substâncias ilícitas (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010). E ratificando a presença do uso da maconha entre a população jovem, estudos demonstraram a relação entre o consumo da *cannabis sativa* entre os adultos jovens percorrendo idade entre 18 e 25 anos, faixa etária padrão entre os universitários (LUCAS et al., 2006). Logo, validando o dado encontrado neste estudo, pois a média da idade encontra-se na categoria adultos jovens.

Outra variável identificada é a presença acentuada do sexo feminino. Esta situação corrobora com o estudo de Barreto (2014), o qual apontou que cerca de 90% da população dos cursos de saúde como a Terapia Ocupacional são ocupadas pelo sexo feminino, não entrando em méritos de gênero. Conforme averiguado em diversos outros estudos envolvendo universitários dos cursos da saúde (SOUZA, 2007; PORTUGAL; SOUZA; BUAIZ; SIQUEIRA, 2008; TEIXEIRA; SOUZA; BUAIZ; SIQUEIRA, 2010; PEREIRA, 2013).

Em relação a questões étnicas, a articulação referente a este dado é dificultosa, visto que cada indivíduo apresenta um conceito pessoal de raça/cor/etnia. Portanto, levando em consideração que o item é auto referido, identificou a maioria se declarando mulato/pardo (42,3%).

Quanto ao perfil religioso, a pesquisa evidencia a preponderância daqueles que possuem religião, o que determina um fator positivo para a prevenção/tratamento do uso de substâncias psicoativas, já que, de acordo com o I levantamento entre universitários, independente do credo, a espiritualidade apresenta influência positiva para o não uso de drogas, associando-se a prática da redução do uso de droga, abandono e abstinência (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010).

Outra variável verificada foi a respeito da atividade remunerada, do qual foi encontrado que a maioria (60,9%) não exerce esse tipo de atividade, corroborando com a pesquisa de Alcântara; Oliveira; Oliveira Filho (2017) no qual fora feito com estudantes de escola pública, identificando que 60% não exercia nenhuma atividade remunerada. Todavia no estudo de Vale; Uesugui; Pereira (2014) obteve um resultado contrário aos estudos acima, onde 76,55% dos graduandos exerciam essa modalidade de atividades.

Assim sendo, na presente pesquisa, pode-se verificar que as características sociodemográficas delineadas tiveram representações semelhantes ao que se encontra na literatura, em sua maioria.

Enquanto no que diz respeito ao uso da maconha, o uso na vida (35,5%) teve maior representação conforme no I levantamento entre universitários (ANDRADE; DUARTE; OLIVEIRA, 2010). Contudo, no presente estudo, 21% dos estudantes relataram o uso nos últimos 3 meses da *cannabis sativa* ao contrário do que foi encontrado no levantamento, onde a incidência dessa categoria foi menor, considerando ainda que a sua proporção de uso no ano na pesquisa se encontrou

maior que o uso de tabaco.

Segundo uma pesquisa realizada por Johnston e colaboradores (2014), o uso da maconha em 2006 era de 30%, assumindo a proporção de 34% em 2014, superando o uso de tabaco. Tal aumento do uso, assim como os dados estarem ultrapassando ao do tabaco, pode estar relacionado as crenças dos universitários sobre o uso da substância quanto a malefícios e benefícios. Fato que gera um alerta, pois poucos são os estudos relacionados ao uso da maconha nessa população jovem e as crenças associadas (RIGONI; OLIVEIRA; ANDRETTA, 2006).

5 | CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu conhecer o perfil de uso da maconha e suas associações, possibilitando enxergar pontos importantes que devem ser contemplados nas discussões em sala de aula sobre assuntos relacionados a uso de substâncias psicoativas no do âmbito acadêmico, podendo servir assim como disparador de discussões das crenças sobre os padrões de uso por tal população.

Nota-se a importância e relevância da temática, visto que os dados da Terapia Ocupacional se aproximam a de outros universitários. Desta forma, torna-se necessário uma continuidade de pesquisas sobre o uso de substâncias psicoativas na esfera acadêmica, tendo em vista tanto as consequências de seu uso, como a pouca oferta de discussões dentro da própria universidade sobre a temática. Ressalta-se a falta de estudos voltados aos acadêmicos de Terapia Ocupacional e também em outros cursos de graduação e pós-graduação, ou seja, de todos que participam desse universo repleto de particularidades, que é o da universidade.

REFERÊNCIAS

Associação Brasileira Dos Institutos De Pesquisa De Mercado - ABIPEME. **Proposição para um novo critério de classificação socioeconômica** – 1978. São Paulo: Associação Brasileira dos Institutos de Pesquisa de Mercado, 1978. 15p. Mimeo.

ALCANTARA, R. M.; OLIVEIRA, G. C. S.; OLIVEIRA FILHO, A. B. **Aspectos epidemiológicos do uso de drogas ilícitas por estudantes adolescentes no município de Capanema, Pará.** *Adolesc. Saude*, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 47-57, 2017.

Andrade, A. G.; Duarte, P. C. A. V.; Oliveira, L. G. **I Levantamento Nacional sobre o Uso de Álcool, Tabaco e Outras Drogas entre Universitários das 27 Capitais Brasileiras** / Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas; GREA/IPQ-HC/FMUSP; Brasília: SENAD, 2010. 284 p.

BARRETO, A. **Mulheres – Ensino superior – Brasil – Periódicos. 2. Relações de gênero – Ensino superior – Brasil – Periódicos I. Grupo Estratégico de Análise da Educação Superior no Brasil.** II. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Laboratório de Políticas Públicas. Cadernos do GEA. – n.6 (jul./dez. 2014).

- CARLINI, E. A. et al. **I Levantamento Domiciliar sobre Uso de Drogas Psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 107 maiores cidades do País – 2001-** p. 391, [s.d.].
- CARLINI, C.; CARLINI, B.; FILHO, E. A. S.; BARBOSA M. T. S. **O uso de drogas psicotrópicas por estudantes do primeiro e segundo graus da rede estadual, em dez capitais brasileiras, 1987.** In: Consumo de drogas psicotrópicas no Brasil, em 1987. Centro de Documentação do Ministério da Saúde, 1989. p. 9-84.
- CARLINI, E. A.; GALDURÓZ, J. C. F.; NOTO, A. R.; FONSECA, A. M.; CARLINI C. M. A.; OLIVEIRA, L. G.; et al. **II Levantamento domiciliar sobre o uso de drogas psicotrópicas no Brasil: estudo envolvendo as 108 maiores cidades do país.** Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas; 2007.
- CHAVEZ, K. A. P; O'BRIEN, B; PILLON, S. C. **Uso de Drogas e comportamentos de risco no contexto de uma comunidade universitária.** Rev. Latino-am Enfermagem 2005 novembro-dezembro
- ECKSCHMIDT, F.; ANDRADE, A. G.; OLIVEIRA, L. G. **Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira.** J Bras. Psiquiatria. 2013; 62(3):199-207.
- GALDURÓZ, José. C.; CAETANO, Raul. **Epidemiologia do uso de álcool no Brasil.** Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo, v. 26, p. 3-6, 2004.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- JOHNSTON, L. D., O'MALLEY, P. M., BACHMAN, J. G., SCHULENBERG, J. E. & MIECH, R. A. (2015). **Monitoring the Future national survey results on drug use, 1975–2014: Volume 2, College students and adults ages 19–55.** Ann Arbor: Institute for Social Research, The University of Michigan.
- KERR-CORRÊA, F. et al. **Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp.** Rev Bras Psiquiatria, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999.
- LUCAS, A. C. S.; PARENTE, R. C. P.; PICANÇO, N. S.; CONCEIÇÃO, D. A.; COSTA, K. R.C.; MAGALHÃES, I. R. S.; SIQUEIRA, J. C. A. **Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil.** *Cad Saude Publica, Rio de Janeiro, v.22, n.3, p.663-671, 2006.*
- MARDEGAN, P. S. et al. **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem.** J. Bras. Psiquiatria. v. 56, n. 4, p. 260-6, 2007.
- MEDRONHO, R. A. et al. **Epidemiologia.** São Paulo: Editora Atheneu, 2006.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE - BRASIL. **Instituto Nacional de Alimentação e Nutrição: Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição,** Brasília: INAN/IBGE/IPEA, 1989.
- Organização Mundial de Saúde (OMS). **Relatório sobre a saúde no mundo. Relatório Mundial de Saúde.** 2014.
- Pan-America Health Organization. OPAS. **Health in the Americas.** Vol I. Scientific and Technical Publication. N. 587; 2002.
- PEREIRA, D. S. et al. **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina.** J Bras Psiquiatr, J Bras Psiquiatr, 57(3):188-195, 2008.
- PEREIRA, D.S. **Uso de substâncias psicoativas entre universitários de psicologia de uma universidade pública.** 2013. 121f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-

graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2013.

PILLON, S. C.; O'BRIEN, B; CHAVEZ, K. A. P. **A relação entre o uso de drogas e comportamentos de risco entre universitários brasileiros**. Rev. Latinoam Enfermagem. 2005;13 (Suppl 2):1169-76.

PORTUGAL, F. B.; SIQUEIRA, M. M. **Fatores associados ao uso de substâncias psicoativas entre universitários de pedagogia da universidade federal do espírito Santo**. Cad. Saúde Colet. Rio de Janeiro, 19 (3): 348, 2011.

PORTUGAL, F.B.; SOUZA, R.S.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M.M. **Uso de drogas por estudantes de Farmácia da Universidade Federal do Espírito Santo**. J Bras Psiquiatr., Rio de Janeiro, v.57, n2, p.:127-132, 2008.

RIGONI, M. S.; OLIVEIRA, M. S.; ANDRETTA, I. **Consequências neuropsicológicas do uso da maconha em adolescentes e adultos jovens**. Ciências & Cognição, Rio de Janeiro, v.8, n0, p.118-126, 2006.

SIQUEIRA, M. M. et al. **Psychoactive substances and the provision of specialized care: the case of Espírito Santo**. Rev Bras Psiquiatr, v. 29, n. 4, p. 315-23,2007.

SIQUEIRA, M. M. et al. **As Políticas Públicas Relacionadas às Substâncias Psicoativas**. Enfermagem Atual, v. 45, p. 25-29, 2008.

SOUZA, R.S. **Uso de álcool e tabaco entre estudantes da saúde de uma universidade pública**. 2007. 119f. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória. 2007.

TEIXEIRA, R. F.; SOUZA, R. S.; BUAIZ, V.; SIQUEIRA, M. M. **Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de odontologia da Universidade Federal do Espírito Santo**. Ciênc. saúde coletiva. vol.15 no.3. Rio de Janeiro, 2010.

TOBAR, F.; YALOUR, M. R. **Como fazer teses em saúde pública: conselhos e ideias para formular projetos e redigir teses e informes de pesquisa**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2001.

VALE, J. S.; UESUGUI, H. M.; PEREIRA, R. A. **Perfil do consumo de álcool, tabaco e maconha entre graduandos em enfermagem da faculdade de educação e meio ambiente – FAEMA**. Revista Científica da Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, v.5, n.2, p.156-172, 2014.

WORLD FEDERATION OF OCCUPATIONAL THERAPISTS. **Definition of Occupational Therapy**. 2012. Disponível em: Acesso em: 16 novembro 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. **Global Status Report on Alcohol and Health**. Vienna/ Austria, 2016.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acupuntura 53, 55, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123
Adolescência 46, 136, 173, 269, 270, 277, 279, 280
Álcool 2, 5, 8, 54, 76, 81, 84, 128, 180, 183, 185, 187, 189, 191, 192, 193, 215, 216, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 238, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 282, 287, 292, 293, 294, 296, 298, 320, 322
Ansiedade 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 42, 47, 51, 53, 54, 56, 57, 58, 69, 70, 85, 99, 103, 104, 106, 109, 117, 119, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 164, 196, 199, 202, 218, 246, 254, 282, 283, 287, 289, 294, 321
Atendimento psicológico 308, 313, 314, 315, 316

C

Cannabis 99, 100, 101, 102, 183, 184, 185, 190, 239, 240, 246, 248, 320, 321, 322
Centro de Atenção Psicossocial 3, 195, 196, 201, 217, 223, 249, 251, 252, 256, 297, 298, 306
Chi Kung/Qi Gong 50, 51, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61
Comportamento Autodestrutivo 172, 181
Cuidados de Enfermagem 320, 322

D

Depressão 2, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 56, 57, 58, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 103, 104, 106, 108, 109, 116, 117, 119, 122, 131, 133, 136, 141, 142, 143, 146, 198, 202, 218, 240, 246, 253, 283, 289, 290, 291
Depressão pós-parto 31, 33, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49
Diagnóstico Psiquiátrico 86, 93, 95, 98

E

Emergência 181, 204, 205, 208, 213, 214, 298, 301, 305
Enfermagem 30, 34, 41, 44, 45, 46, 48, 49, 84, 85, 108, 114, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 144, 153, 169, 183, 192, 193, 194, 198, 202, 203, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 217, 219, 224, 238, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 264, 265, 266, 267, 268, 269, 272, 274, 275, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 299, 302, 320, 321, 322
Enfermagem psiquiátrica 269, 292
Epilepsia 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 99, 101
Escola 23, 53, 71, 72, 92, 96, 134, 153, 190, 194, 198, 202, 204, 215, 217, 219, 224, 227, 257, 261, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 293, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319
Escuta 114, 131, 254, 256, 295, 302, 303, 305
Esgotamento Profissional 103
Estratégias de enfrentamento 194, 195, 196, 201, 202, 214, 322

Estudante 39, 59, 69, 71, 104, 116, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 227, 238, 239, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 248, 272, 273, 274, 275, 277, 292, 295, 311

F

Fatores de riscos 4, 33, 43, 45, 46, 48, 75, 76, 78, 81, 82, 84, 103, 105, 180, 181, 185, 189, 251, 253
Funções Executivas 16, 68, 225, 226, 236

G

Gestação 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 42, 43, 45, 46, 274

I

Idoso 59, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85

L

Lesões autoprovocadas 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182

M

Maconha 101, 183, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 193, 222, 238, 240, 241, 243, 244, 245, 246, 247, 248
Medicalização 54, 60, 63, 69, 71, 72, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 97, 122

O

Oncologia 162, 202, 281, 282, 283, 284, 286, 287, 288, 289
Organização Mundial de Saúde 42, 105, 171, 172, 186, 192, 241, 255

P

Práticas intersetoriais 269
Prevenção 1, 3, 6, 7, 9, 25, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 51, 52, 55, 58, 63, 76, 80, 84, 103, 106, 110, 112, 120, 121, 131, 172, 181, 185, 190, 217, 222, 223, 251, 254, 255, 256, 271, 275, 276, 278, 283, 290, 293, 305, 311
Processos de enfermagem 322
Promoção da saúde 1, 3, 4, 6, 7, 8, 9, 25, 48, 55, 119, 172, 181, 269, 271, 276, 278, 279, 297, 298, 305, 311
Psicologia 33, 35, 50, 51, 52, 55, 56, 60, 63, 73, 108, 122, 133, 134, 153, 192, 202, 213, 214, 224, 225, 227, 236, 237, 248, 250, 256, 268, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315, 316, 317, 318, 319, 323
Psicologia da Religião 225, 237

Q

Qualidade de vida 12, 13, 16, 18, 22, 32, 47, 50, 52, 56, 57, 58, 61, 77, 79, 81, 83, 84, 85, 103, 107, 108, 124, 125, 126, 127, 129, 130, 131, 132, 133, 137, 142, 146, 148, 153, 202, 206, 235, 238, 239, 241, 242, 244, 245, 246, 247, 248, 271, 283, 298

R

Relacionamento Interpessoal 257, 258, 259, 260, 262, 264, 266, 267, 268

Relato de Experiência 256, 292, 293, 308, 309, 313, 317, 320

Religião 83, 183, 188, 190, 197, 198, 199, 200, 225, 226, 232, 233, 235, 237, 243, 273, 285, 288

Religiosidade 76, 81, 83, 141, 184

S

Saúde Coletiva 9, 85, 97, 98, 122, 123, 168, 169, 172, 181, 182, 183, 193, 224, 238, 248, 256, 279, 280, 307

Saúde sexual 59, 269, 271

Serviços-escola 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 317, 318, 319

Sexualidade 147, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Síndrome de Burnout 103, 108, 204, 205, 206, 208, 210, 212, 213, 214

Sofrimento mental 195, 202, 250, 255, 298, 322

T

Técnicos e Auxiliares de Enfermagem. 259, 262, 265, 266, 267

Terapia Ocupacional 183, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 238, 241, 242, 243, 244, 245

Trabalho 5, 6, 7, 8, 34, 38, 41, 44, 48, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 86, 87, 93, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 113, 125, 133, 137, 151, 156, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 171, 179, 180, 181, 183, 186, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 230, 260, 271, 274, 279, 281, 282, 283, 284, 286, 288, 289, 290, 295, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 311, 317

Transtorno de Déficit de Atenção de Hiperatividade 65

Transtorno de Humor Bipolar 195

Transtorno do espectro autista 86, 94

Tratamento 2, 3, 5, 6, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 32, 46, 47, 48, 51, 55, 61, 65, 68, 70, 80, 81, 87, 90, 92, 93, 94, 96, 97, 99, 101, 103, 106, 107, 109, 112, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 131, 149, 167, 173, 190, 197, 198, 199, 200, 201, 215, 217, 218, 221, 222, 223, 249, 251, 253, 254, 255, 264, 266, 283, 284, 285, 290, 293, 294, 295, 298, 299, 300, 301, 306, 307, 317, 320, 321, 322

U

Unidades básicas de saúde 109, 212, 305

Urgência 44, 181, 204, 205, 208, 213, 305, 317

Uso de drogas por universitários 184

V

Violência 111, 171, 172, 182, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 254, 271, 298, 300, 304, 305, 306

Vírus da Hepatite B 3

 **Atena**
Editora

2 0 2 0